

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.393

Sábado, 9 de Junho de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5399-G

Officinas de Impressão—Rua da Alameda, 114 e 115

O número de crianças da Covilhã que hoje chega a Lisboa, é de 35. Já há 38 ofertas de camaradas de Lisboa que pretendem tomá-las a sua conta. Do Porto acabamos de receber o seguinte telegrama:

Porto, 8.—Mandem cinquenta crianças. —C.

O proletariado, como se vê, não se esquece de cumprir o seu dever.

Solidariedade! Solidariedade!

Chegam hoje, pelas 17,50 horas à estação do Rossio as primeiras crianças da Covilhã

Já inúmeros camaradas vieram à Confederação Geral do Trabalho oferecer-se para receber em suas casas alguns filhos dos heróicos grevistas da Covilhã. As crianças chegam hoje à estação do Rossio. O proletariado não deve deixar de ir esperá-las para significar aos pequenitos a admiração que tem pela rebeldia dos pais, que estão dispostos a não abdicar dos seus direitos.

Camaradas: E' preciso que os operarios téxteis vençam a sua greve tam cheia de justiça!

Urge que recolhamos nos nossos lares os seus filhos para que eles vençam!

E' necessário auxiliá-los monetariamente para que eles triunfem!

OS SENHORIOS O CONGRESSO DAS ESCOLAS INDUSTRIAIS AS CRIANÇAS DA COVILHÃ

vão realizar uma assembleia secreta para combinar a melhor maneira de arrancar a pele aos inquilinos!

E' NECESSARIO AGIR COM ENERGIA!

QUELES que tomam por exagéro os brados de alarme que a Batalha solta para despertar os inquilinos para a luta, vamos fornecer hoje a cópia dum documento da Associação Lisbonense dos Proprietários, que confirma em absoluto os nossos receios, as nossas apreensões sobre a sorte dos inquilinos que deixam vencer-se por uma criminosa preguia e não se apressam para a luta.

Leiam!

Associação Lisbonense dos Proprietários

R. Vitor Cordon, 12, 1.º LISBOA

Ex.º Sr. Presado Consócio

Tendo sido apresentado no Senado um projecto de lei que, em matéria de inquilinato, é ainda pior do que tudo quanto até agora se tem legislado, torna-se absolutamente indispensável o protesto dos proprietários em defesa dos seus interesses.

Para se occupar desse assunto de importância magna, convoco, a pedido da Direcção, a Assembleia Geral da Associação Lisbonense dos Proprietários a uma reunião extraordinária, que terá lugar no próximo dia 12 do corrente, pelas 9 horas da noite, na Sede associativa, rua Vitor Cordon, 12-1.º

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Ernesto Driesel Schroeter

NOTA: — E' indispensável a comparencia de V. Ex.ª. A apresentação deste aviso é o que dá direito a entrada.

Chamamos a atenção dos leitores para a nota que a circular sublinha. Traduzida em português essa nota... prova que os proprietários não rodeiam de todas as cautelas para que os senhores assistam à assembleia. Que mais infâmias irão projectar os senhores que vão reunir em segredo?

Em face destas manobras secretas e dos abusos revoltantes que os proprietários tem cometido em pleno dia, auxiliados pelas autoridades, urge que os inquilinos prestem a União dos Sindicatos Operários um apoio absoluto, para que este organismo possa levar a bom termo o enérgico movimento que encetou.

Nem um só inquilino deve faltar às sessões do protesto preparatórias do comício que brevemente se realizará!

E' preciso meter os exploradores na ordem!

ACLAMARAM ONTEM NA SUA SESSÃO INAUGURAL A FEDERAÇÃO DAS JUVENTUDES SINDICALISTAS

Inaugurou-se ontem o Congresso das Escolas Industriais. Um pouco antes das 20 horas já a sala de desenho da Escola Industrial Fonseca Benevides se encontrava repleta de congressistas e de alunos das escolas industriais a quem o congresso despertava visível interesse. Entre os delegados notamos algumas senhoras. As fisionomias dos congressistas, mau grado a sua juvenlidade, reflectiam uma grande preocupação.

A's 20,30, o sr. José Manuel Lopes da Costa, declarou aberto o congresso. Todas as conversações cessaram subitamente. O sr. Adriano Castanhiera, director da Escola Industrial Fonseca Benevides, subiu ao estrado e deu em meia dúzia de palavras, as boas vindas aos congressistas.

Em seguida procedeu-se a nomeação da comissão de verificação de poderes que ficam constituída pelos delegados Idalino Brochado, José Paulo da Rocha, José Machado Júnior, Eugénio Pereira Lázaro, Jaime do Nascimento de Almeida, Jaime Viana e Arnaldo Vieira.

Estão representados no congresso os seguintes estabelecimentos de ensino: Escola Industrial Fonseca Benevides, Escola Commercial Oliveira Martins, do Porto, Escola Commercial da Figueira da Foz, Escola Commercial de Coimbra, Escola de Artes e Offícios de Viana do Alentejo, Escola Industrial Brotero, de Coimbra, Escola de Artes e Offícios de Pedro Nunes, de Faro, Escola Commercial Veiga Beirão, E. L. Afonso Domingues, E. L. Marques de Pombal, Escola de Arte Aplicada, Escola C. Ferreira Machado de Casiro.

Próximo das 22 horas foi lido o relatório da comissão verificadora de poderes. E' um documento curto que conclue por declarar a legitimidade de todas as delegacias. Foi aprovado sem discussão.

A seguir foi apresentada uma lista das mesas que devem presidir a todas as sessões do congresso. Após a sua leitura usou da palavra Adelino dos Santos, delegado da Escola Afonso Domingues, que atacou a lista, criticando o facto de professores e directores presidirem às sessões. O congresso é composto por alunos devendo ser entre estes, que deviam ser escolhidos os presidentes.

Como da mesa lhe fôsse advertido que a nomeação de professores fazia

parte do regulamento interno o orador então requereu que a discussão da organização das mesas se fizesse depois da aprovação do regulamento interno. Foi aprovado. Entrou-se na discussão do regulamento interno.

A certa altura quando se discutia se os presidentes tinham ou não direito a voto o congressista Arnaldo Vieira, fez várias considerações tendentes a justificar o seu desejo que se consubstanciasse na interrupção da discussão do regulamento interno para se discutir se deviam ou não os professores presidir às sessões.

Antes de se aprovar este seu desejo, posto em requerimento, o sr. Adriano Castanhiera, que é vivamente saudado pela assistência, disse que se accusou os professores de contrariar as aspirações dos alunos. Declara que na escola de que é director os professores e os alunos mantem, sem prejuizo da disciplina, estreitas relações de amizade. Desviando-se um pouco o orador para a parte patriótica canta o passado de Portugal, lamenta o seu presente e afirma-se crente no seu futuro.

Afirma a sua concepção da doutrina expressa nas léses e termina afirmando que se for deliberado que os professores presidam às sessões eles o farão de maneira a provar as suas boas intenções e a simpatia com que encaram o Congresso. Ao terminar, o orador foi novamente saudado pelos congressistas.

Quando se ia discutir o assunto, Arnaldo Vieira, elogiou largamente os professores defendendo apaixonadamente o critério de que eles deviam presidir às sessões. Depois, esquecendo-se talvez que tinha sido quem fizera interromper a discussão do regulamento para discutir o caso dos professores, esquecendo-se ainda que tinha feito por duas vezes uso da palavra nesse sentido, declarou que não era necessário haver discussão. Havia duas opiniões antagonicas e, portanto não era necessário discutir. Devia proceder-se a votação imediatamente. Este critério bizarro tendente a abafar a discussão, foi aprovado pelo congresso. Minutos depois foram aprovadas as listas das mesas feitas por parte dos professores e presidentes das sessões.

Entrou-se novamente na discussão do regulamento interno do congresso que foi aprovado com ligeiras emendas. Foi então constituída a mesa da sessão.

Tomou a presidência o sr. Adriano Castanhiera, secretariado pelos delegados Sebastião Lino e Jaime Nascimento de Almeida.

Procedeu-se à leitura do expediente do qual constava o seguinte officio da Federação das Juventudes Sindicalistas:

«Em nome da Juventude sindicalista da região portuguesa, a Federação das Juventudes Sindicalistas saudá-vos fraternalmente e, ao mesmo tempo, felicitá-vos calorosamente pela iniciativa tomada.

A vossa iniciativa merece-nos o mais franco apoio, tanto mais que as Juventudes Sindicalistas são organismos, cujo objectivo essencial é procurar que a mocidade operária se eduque de forma a tornar-se apta a realizar a missão do futuro que vem confiar.

A vossa acção regosijá-nos sobremaneira, por vermos que há novos campos, num campo diferente, sentem que a mocidade se deve interessar por todos os problemas morais e educativos.

Por último, solicitamos que acrediteis como nosso delegado o camarada Fernando de Almeida Marques, que é portador das saudações das Juventudes Sindicalistas ao Congresso Escolar.

Finda a leitura, o sr. Adriano Castanhiera, declarou que interpretava o sentir do congresso, afirmando que a este lhe será grato receber as saudações da Federação das Juventudes.

Foi enviada para a mesa a seguinte saudação: «A delegação da Escola Industrial Fonseca Benevides, propõe que fique exarado na acta um voto de agradecimento à Federação das Juventudes Sindicalistas, manifestando o seu regosio por estas irem tratar no seu próximo congresso do problema do ensino à mocidade proletária. Essa resolução da Federação é louvável, pois é pela educação que se pode atingir uma sociedade melhor.»

Esta saudação foi aprovada com uma salva de palmas. Ao ser dada a palavra a Fernando de Almeida Marques, representante da Federação, este foi ovacionado pelo congresso. Finda a ovação, Almeida Marques pronunciou um curto e vibrante discurso, saudando o congresso e afirmando que as Juventudes Sindicalistas tem inscrito no seu programa a educação da mocidade que trabalha.

Foram ainda aprovadas saudações da imprensa, da Comissão Organizadora do Congresso e dos aviadores Coutinho e Cabral «pelos serviços prestados à ciência e à humanidade». Aprovou-se um voto de sentimento pelo falecimento de Adribal Machado, que foi um dos fundadores da Liga de Instrução da Escola Fonseca Benevides.

A sessão foi encerrada pouco depois da meia noite. Hoje effectuem-se visitas de estudo, realizando-se a sessão inaugural às 20 horas, sob a presidência do ministro do Comércio.

O congresso funcionou admiravelmente. Não houve um único incidente, tendo decorrido sempre na melhor ordem. A attitudede este congresso na sessão de ontem podia servir de modelo à maioria dos congressos que neste país se effectuam.

VÃO SER HOJE CARINHOSAMENTE RECEBIDAS PELO PROLETARIADO DE LISBOA

SOLIDARIEDADE AOS HEROICOS GREVISTAS!

Chegam hoje, pelas 17 horas e cincoenta minutos à estação do Rossio, as primeiras crianças que a tirania revoltante do administrador da Covilhã reduziu à fome.

São os primeiros filhos dos grevistas que o proletariado de Lisboa vai abraçar à sua chegada e prestar-lhes a solidariedade de que tanto necessitam.

Quantas lágrimas não teria a separação dessas crianças inocentes feito chorar as suas mães que preferem vê-las abandonar o lar, privar-se da sua carinhosa presença a ver os maridos regressar ao trabalho de cabeça baixa, vencidos; eles que estão possuídos de toda a razão, de toda a justiça.

Não tem as crianças culpa da má organização social em que vivem. E' preciso que todos os sentimentos de ternura estejam muito embolados, que no lugar do coração tenha uma pedra gelada, incapaz dum movimento de humanidade, para que o administrador da Covilhã fira investida de autoridade assista impassível a toda esta miséria.

Se esse homem tem filhos e os ama como qualquer pai estremo, não sentirá pelo menos um minuto de remorso, ao ver a situação desgraçada a que reduziu os filhos dos outros, os filhos daqueles que o sustentam, que contribuem directa ou indirectamente para o seu bem-estar, para que ele, feroz, que não tem direito a alegria e a abaslança porque não trabalha, tenha mesa farta e boa cama?

Mas, se há industriais que não se envergonham de com a sua indiferença, que é uma culpabilidade com os crimes do administrador, deixarem chegar a fome e a miséria os filhos dos que lhe grangeiam a fortuna com o seu trabalho mal pago, o operariado vai mais uma vez demonstrar que não está disposto a assistir impassível à miséria dos seus irmãos.

O proletariado não quer ser cúmplice dos crimes do capitalismo. E para demonstrar que se encontra ao lado dos seus camaradas da Covilhã vai hoje solidarizar-se com os seus filhos, acarinhá-los e recebê-los nos seus lares modestos, onde encontrarão abrigo e conforto.

A primeira parte da acção de solidariedade da Confederação Geral do Trabalho para com os bravos lutadores da Covilhã começa ser cumprida. E essa solidariedade irá até onde seja humanamente possível fazê-la chegar.

A Confederação Geral do Trabalho já dirigiu a todos os organismos aderentes uma circular expondo-lhe claramente qual é a situação dos operários têxteis da Covilhã, preparando assim uma acção mais enérgica capaz de chamar à razão o governo que há muito devia ter demitido o aludido administrador e os industriais que por este se deixaram acorrentar.

Dessa circular transcrevemos o seguinte periodo:

«Por isso, pelo nosso sentimentalismo ferido pelas agruras que estão passando seis milhares camradas nossos em luta, pela defesa dos nossos direitos, impõem-se neste momento um forte movimento nacional de solidariedade. Será, talvez, uma luta de vida ou de morte; e, portanto, a Confederação Geral do Trabalho exorta-vos a que, imediatamente, façais reunir as vossas assembleias e lhe exponhais a situação, preparando-vos para secundar punientemente qualquer acção que haja a pôr-se em prática, enviando o extrato das deliberações que nesse sentido toméis para a sede da C. G. T.»

Também a C. G. T. lembra a todos os organismos a conveniência de, com urgência, abrir quiosques em todas as oficinas, campos, escritórios, etc., a favor daqueles heróicos camaradas.

SENHORIOS E INQUILINOS

Uma grande sessão no Alto do Pina

Promovida pela Comissão Mista de Propaganda do Alto do Pina, realizou-se ontem, na sede da secção da Construção Civil da mesma localidade, uma grande sessão de protesto contra os maneios dos senhores. Presidiu João Carvalho, secretariado por Sotero Martins e Carlos Oliveira, tendo usado da palavra um delegado da U. S. O., Sebastião Graça, António Augusto e Afonso Reis, tendo sido aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

«O povo do Alto do Pina e arredores, reunido em sessão pública, resolve: 1.º—Apoiar o movimento que a U. S. O. vai encetar contra a ganância dos senhores e sublocatários.

2.º—Ir até onde seja necessário para que as reclamações que a U. S. O. apresentar sejam atendidas, devendo as mesmas serem baseadas nos princípios da organização operária portuguesa, que visam à abolição da propriedade privada.

3.º—Dar plenos poderes à comissão de propaganda do Alto do Pina, para continuar a exercer a sua acção de comum acordo com a U. S. O. de Lisboa.

Uma mulher, vítima da ganância dos senhores, que nos dá o seu aplauso

De Catarina da Conceição, residente em Cascais, recebemos uma carta que é um incitamento à nossa campanha contra a ganância dos senhores e o relativo drama infâmia de que ela foi vítima, dela destacamos os seguintes trechos:

«E' preciso que todos nós, sem desfalecimentos, nos imponhamos a essa cãfila de bandidos que, sem a menor sombra de sentimentos humanos, lançam mão de todos os truces para saíam a sua sede de dinheiro não respeitando nem velhos nem crianças, lançando para a rua famílias que ficam sem abrigo.

Eu tambem sou uma vítima. Resido em Cascais onde habitava uma casa há 8 anos. Há 4 para cá recebia intimações

para aumento, às quais accedia por condescendência, mas, ultimamente, como tomassem proporções desmedidas, não estive pelos ajustes. Como o senhorio não quizesse aceitar a quantia que eu entendia ser razoável, deposei a rendição. Que fez então o bandido senhorio? Um falso arrendamento combinado com um inquilino do andar superior. Quis despojar-me da minha casa com o pretexto de que eu não pagava! Descobri-lhe o truco e não lhe fiz a vontade. Jurou-lhe que venceria e, um mês depois, aproveitando a minha ausência e sabendo que meu pai, contando já 74 anos, não poderia opor resistência, appareceu de novo, desta vez acompanhado de policia e do regedor armado em juiz de paz. Venceu o dinheiro! Meu pai tentou, mostrando a tremenda injustiça que se fazia, que ele chegasse a um acordo, mas o bandido a nada accedeu, consumando-se a infâmia: os tares foram postos na rua à chuva que então caia!

As reclamações do funcionalismo

Reuniu ontem, pela primeira vez, a nova comissão central de reclamações do funcionalismo público sobre melhoria de vencimentos. Presidiu o coronel sr. Viriato da Fonseca, tendo dado parecer favorável à pretensão dos pensionistas do Montepio Official, isto é, conforme a proposta do director daquella instituição, com algumas modificações.

A comissão, que volta a reunir hoje, começou também a apreciar as reclamações dos funcionários administrativos.

Cadeira de Estudos Brasileiros

Como já se disse, o historiador brasileiro dr. sr. Oliveira Lima, inaugura hoje a cadeira de Estudos Brasileiros na faculdade de letras de Lisboa, effectuando ali uma conferência, pelas 16 horas. Tanto para esta como para as restantes três conferencias de quele académico, a entrada é pública.

POR ESSE MUNDO FORA

ocupação do Ruhr

BÉLGICA

A Universidade flamenga

BRUXELAS, 8.—O Senado belga rejeitou a proposta da criação da Universidade flamenga de Gand.

ITALIA

Uma prisão sensacional

ROMA, 8.—Causou muita impressão nesta cidade a noticia da prisão do barão Steiner que era aqui muito conhecido nos meios aristocraticos. O barão Steiner que foi intendente geral da casa Habsburgo, foi preso por vender illicitamente joias da coroa austriaca.

INGLATERRA

O combate ao cancro

LONDRES, 8.—O rei contribuiu com 100 libras para a campanha agora iniciada para combater o cancro, doença que tem feito ultimamente progressos assustadores na Inglaterra.

Os enfeitados de Coimbra

E' amanhã que se realiza no teatro Sousa Bastos o grande comicio de protesto contra a expiação das crianças abandonadas

Como o sr. Torres Garcia aprecia a sua própria pessoa

E' amanhã que o povo de Coimbra vai pronunciar-se, num comicio grandioso, sobre a questão do Hospicio, E' de esperar que o comicio revista uma importância excepcional. Os ânimos estão agitados, a injustiça, contra os enfeitados é demasiado revoltante.

Toda a gente honesta de Coimbra, todos os que não tem mais interesses ligados a essa questão, todos os que desejam ver o triunfo da moralidade, porque os republicanos todos se entendem, muito bem, no campo das negociações.

O sr. Torres Garcia falou bem. O sr. Torres Garcia julga-se por si. Tem muita razão em indignar-se contra os republicanos que antepoem os seus interesses aos interesses do país, apenas cuidam de si.

Tivemos a impressão de que um grande remorso obrigava o sr. Torres Garcia a falar daquela maneira. Os leitores não se esqueçam ainda que o sr. Torres Garcia é um dos cavalheiros que defendem com energia a grande moralidade que traz Coimbra indignada. Ele também pretende escorraçar as crianças do Hospicio de Coimbra e teve até uma frase que define uma mentalidade. Referindo-se ao hospicio, disse:

—Instituição como esta são a vergonha da civilização!

O discurso do sr. Torres Garcia não pode vir em melhor altura para condenar os seus próprios actos. Realmente os republicanos o sr. Torres Garcia e o sr. Dias Pereira—entendem-se muito bem nas negociações.

E' DE HOJE A 8 DIAS

O grande sorteio do:



DE DION BOUTON

10.ª renhessa dos nossos assignantes na
América do Norte:

6168	8668	Armando Duarte
6169	8669	António Pestana
6641	9141	Augusto Abrantes (New Bedford)
6642	9142	Bedford
6643	9143	Jacinto Andrade
6644	9144	Manuel J. Sousa (New Bedford)
6645	9145	Bedford
6646	9146	Bedford
6647	9147	José M. Maia (New Bedford)
6648	9148	Bedford
6649	9149	Bedford
6650	9150	Luis de Barros
6651	9151	Bedford
6652	9152	Filipe Mendonça (New Bedford)
6653	9153	Bedford
6654	9154	João Caetano
6655	9155	António Félix
6656	9156	Mary Almeida
6657	9157	Maria Freitas
6658	9158	Angelina Pinto
6659	9159	Maria Barral
6660	9160	M. Clemente
6661	9161	Angelina Rodrigues
6662	9162	José R. Moniz
6663	9163	António Moniz
6664	9164	Félix J. Pereira
6665	9165	Manuel Francisco
6666	9166	Bedford
6667	9167	M. Garcia
6668	9168	Manuel Francisco
6669	9169	Bedford
6670	9170	Anibal Cabral Nunes
6671	9171	João Vieira
6672	9172	Manuel Camacho
6673	9173	José Maria
6674	9174	Manuel Paulo
6675	9175	Bedford
6676	9176	Inês Liberta Sousa
6677	9177	Adeleide Maia
6678	9178	J. M. Braz (New Bedford)
6679	9179	Bedford
6680	9180	Filipe Mendonça
6681	9181	M. Santos
6682	9182	M. Modesto
6683	9183	J. Reis India
6684	9184	M. Santos
6685	9185	M. Andrade
6686	9186	José Dias
6687	9187	Francisco Felix

6688	9188	João Aguiar
6689	9189	João B. Quilherme
6690	9190	António Moniz
7021	9521	Bedford
7022	9522	Bedford
7023	9523	Bedford
7024	9524	Bedford
7025	9525	Bedford
7026	9526	Bedford
7027	9527	Bedford
7028	9528	Bedford
7029	9529	Bedford
7030	9530	Bedford
7031	9531	Bedford
7032	9532	Bedford
7033	9533	Bedford
7034	9534	Bedford
7035	9535	Bedford
7036	9536	Bedford
7037	9537	Bedford
7038	9538	Bedford
7039	9539	Bedford
7040	9540	Bedford
7041	9541	Bedford
7042	9542	Bedford
7043	9543	Bedford
7044	9544	Bedford
7045	9545	Bedford
7046	9546	Bedford
7047	9547	Bedford
7048	9548	Bedford
7049	9549	Bedford
7050	9550	Bedford
7051	9551	Bedford
7052	9552	Bedford
7053	9553	Bedford
7054	9554	Bedford
7055	9555	Bedford
7056	9556	Bedford
7057	9557	Bedford
7058	9558	Bedford
7059	9559	Bedford
7060	9560	Bedford
7061	9561	Bedford
7062	9562	Bedford
7063	9563	Bedford
7064	9564	Bedford
7065	9565	Bedford
7066	9566	Bedford
7067	9567	Bedford
7068	9568	Bedford
7069	9569	Bedford
7070	9570	Bedford
7071	9571	Bedford
7072	9572	Bedford
7073	9573	Bedford
7074	9574	Bedford
7075	9575	Bedford
7076	9576	Bedford
7077	9577	Bedford
7078	9578	Bedford
7079	9579	Bedford
7080	9580	Bedford
7081	9581	Bedford
7082	9582	Bedford
7083	9583	Bedford
7084	9584	Bedford
7085	9585	Bedford
7086	9586	Bedford
7087	9587	Bedford
7088	9588	Bedford
7089	9589	Bedford
7090	9590	Bedford
7091	9591	Bedford
7092	9592	Bedford
7093	9593	Bedford
7094	9594	Bedford
7095	9595	Bedford
7096	9596	Bedford
7097	9597	Bedford
7098	9598	Bedford
7099	9599	Bedford
7100	9600	Bedford
7101	9601	Bedford
7102	9602	Bedford
7103	9603	Bedford
7104	9604	Bedford
7105	9605	Bedford
7106	9606	Bedford
7107	9607	Bedford
7108	9608	Bedford
7109	9609	Bedford
7110	9610	Bedford
7111	9611	Bedford
7112	9612	Bedford
7113	9613	Bedford
7114	9614	Bedford

Ferrovieiros do Sul e Sueste

Realizam amanhã, em Beja, uma verdadeira demonstração de forças

Realiza-se amanhã, em Beja, com entrada por bilhetes e para dançar e cantar, uma verdadeira demonstração de forças dos nossos camaradas de Beja, que tem caracterizado a admiração do proletariado organizado a classe ferroviária do Sul e Sueste. A comissão administrativa do respectivo sindicato, para pôr bem em evidência a debilidade de que enferma esse grupo de nêscios que se propõe destruir uma formidável organização, realista também a mesma cidade, pelas 19 horas, uma sessão magna em que a tribuna será livre e que deve constituir uma imponente demonstração de forças, a afirmação insubornável de que os ferroviários do Sul e Sueste continuam possuindo o mesmo espírito de rebeldia e a mesma forte consciência de que tem dado provas nos transe mais dolorosos. Uma verdadeira mobilização — diz o manifesto distribuído à classe — torna necessário que se faça em Beja pontos da linha, para que a Beja concorra, embora com sacrifício, todos os elementos que desejam a união e emancipação.

Classes que reclamam

Compositores e Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos

A Comissão espera que hoje todos os membros destas classes não deixem de cumprir com o que resolveram na última assembleia. Isto é, contribuir com a cota de \$50 para que o movimento encetado não sofra o menor prejuízo no seu andamento. Das 18 às 22 horas encontram-se membros da Comissão na sede, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, a fim de receberem as cotizações.

Operários corticeiros de Aldegaleta

Reunida esta classe em assembleia geral, com a participação de um delegado da Federação Corticeira, para apreciar a resposta dos industriais sobre as reclamações de aumento de salário, falando diversos camaradas que protestam contra tal resposta que é negativa.

Depois do delegado da Federação se referir a todas as «démarches» feitas por aquele organismo, foi apresentada uma moção de ordem que após alguma discussão foi aprovada, na qual é dado todo o apoio à Federação em qualquer movimento que tencione levar a efeito.

Foi apreciada uma circular da C. G. T., sobre o que se está passando na Covilhã e após alguma discussão foi resolvido dar todo o apoio ao que termina a C. G. T., de solidariedade.

PRO GREVISTAS DA COVILHÃ

Organismos que lembram o dever de solidariedade

Ao operariado do mobiliário

A atitude irritante do administrador da Covilhã tem protelado a solução da greve dos nossos camaradas de Beja, que tem caracterizado a admiração do proletariado organizado a classe ferroviária do Sul e Sueste. A comissão administrativa do respectivo sindicato, para pôr bem em evidência a debilidade de que enferma esse grupo de nêscios que se propõe destruir uma formidável organização, realista também a mesma cidade, pelas 19 horas, uma sessão magna em que a tribuna será livre e que deve constituir uma imponente demonstração de forças, a afirmação insubornável de que os ferroviários do Sul e Sueste continuam possuindo o mesmo espírito de rebeldia e a mesma forte consciência de que tem dado provas nos transe mais dolorosos. Uma verdadeira mobilização — diz o manifesto distribuído à classe — torna necessário que se faça em Beja pontos da linha, para que a Beja concorra, embora com sacrifício, todos os elementos que desejam a união e emancipação.

Aos operários metalúrgicos

O Sindicato Unico Metalúrgico convoca todos os operários da indústria a contribuir para os grevistas da Covilhã, devendo para esse efeito abrir queques em todas as fábricas e oficinas, esperando que todos saibam cumprir com este dever de solidariedade. A comissão administrativa.

Aos operários metalúrgicos

O Sindicato Unico Metalúrgico convoca todos os operários da indústria a contribuir para os grevistas da Covilhã, devendo para esse efeito abrir queques em todas as fábricas e oficinas, esperando que todos saibam cumprir com este dever de solidariedade. A comissão administrativa.

Simulando viver

BERNE, 8. — O projecto de lord Cecil para a redução dos armamentos está sendo discutido na Sociedade das Nações.

As últimas do temporal nos Açores

O antigo senador sr. André de Freitas confierei ontem com o inspector de socorros a naufragos, almirante sr. Hipólito de Brion, acerca da precária situação em que se encontram as famílias dos marítimos que desapareceram por ocasião do temporal que em Março último assolou as costas dos Açores, especialmente da ilha do Pico.

O fogo sagrado

ROMA, 8. — Houve uma grande reunião em Levkossa na ilha de Chipre sob a presidência do arcebispo em que se votou por unanimidade a união desta ilha à Grécia.

Coliseu dos Recreios

HOJE — Às 21 horas (9 da noite) — HOJE

ESTREIA

4 magníficos números de variedades 4

LA FIORENZA — excelente artista enciclopédica
MORA Y MANZANO — exímios bailarinos
LA LIRIO — notável tonadillero
EBORA — bailes regionais e clássicos

No écran — O magistral «film» em 6 actos

D. JOÃO TENORIO

A película de maior sucesso em Portugal

AMANHÃ

MATINÉE E ESPECTACULO NOCTURNO

PREÇOS POPULARES

Vida Sindical

C. G. T.

Secção de Federações

Reuniu ontem com a presença dos delegados das federações: Mobilitária, Metalúrgica, do Livro e do Jornal, Empregados do Comércio, Calçado, Couros e Peles e o delegado do sindicato isolado Mineiro de Aljustrel.

Entre outros assuntos foi resolvido oficializar as federações afim das electivas dos congressos corporativos e da elaboração dum plano de trabalhos para levantamento dos sindicatos federações nas diversas localidades do país, para que correspondam ao seu objectivo.

Secção de Uniões

Não tendo reunido esta secção por falta de número, são de novo convidados os delegados a reunir na próxima segunda-feira, pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação Mobilitária. — Comissão administrativa. — Em sua reunião ordinária, apreciou vários expedientes: entre eles um officio da Delegação Federal Mobilitária dando informes sobre os organismos mobilitários de Guimarães, Braga e Valbom; deliberado atender o desejo do primeiro, aclarando-se um equívoco sobre os dois últimos.

Apreciou largamente a attitude dum elemento na Associação da Indústria Mobilitária de Faro, resolvendo tornar público o seu nome se o mesmo persistir na sua pernicioso acção.

Sobre a perniciosa industrial tomou deliberações que em outro lugar publicamos.

Acerca da greve dos têxteis da Covilhã, esta comissão vai dirigir-se aos organismos aderentes em harmonia com os desejos da C. G. T. Continuo ocupando-se do falado mobilitário para os hotéis do Estoril, tendo quasi completo seu dossier, que o apresentará ao conselho federal a reunir em breve.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Para continuação dos trabalhos pendentes da reunião anterior, reuniu a classe anteontem em assembleia geral sob a presidência de Artur Carlosos.

Antes da ordem apresenta uma salvação aos metalúrgicos do Porto, especialidade de prataria, que há perto de 2 meses se encontram em greve pró-aumento de salário, manifestando-se a assembleia com vivas a essas camaradas.

Júlio de Moraes, líder da assembleia extra da Fábria do Povo de 1896, que comprovou não ser um novato na organização, acabando por pedir a demissão do cargo de secretário da assembleia geral.

Referindo-se ao relatório material não o acha conforme, pois nota-lhe grandes deficiências; confia no entanto na honestidade do depositário do saldo existente.

João de Sousa diz conhecer muito bem o que Moraes acabou de ler, no entanto reconhece que Júlio de Moraes não tem direito de duvidar da honestidade da comissão, porque para isso não tem autoridade moral, pretendendo com o seu proceder estabelecer intriga entre aqueles que sempre tem trabalhado para a organização. Luis Nunes protesta contra a forma porque a assembleia vem de correndo, acreditando que Júlio de Moraes não proceda de má-fé. José Marques, ratifica as considerações que na reunião transata fez.

Adrião da Silva, sente que os militantes não se entendam, lastimando também que o relatório não seja mais circunstanciado. Serrão desculpa-se do seu irrefletido gesto, a quando das considerações de Moraes, pois todos sabem da sua moderação.

Vidal referindo-se ao relatório está identificado com ele, não havendo motivo para desconfiança, pois se verifica que o saldo existente é muito superior ao que accusa a lista de distribuição demonstrando que houve uma grande barafunda na recepção e distribuição de donativos o que impossibilitou o secretário de fazer os lançamentos, sendo de opinião que a comissão deve apresentar o seu relatório mais circunstanciado e depois de se nomear uma comissão revisora de contas.

Salvação Reis é de opinião que todos devem trabalhar para o robustecimento do Sindicato. Joaquim da Silva diz que não se podem assacar responsabilidades a uma comissão, quando é arrojado o Raúl Soares, por se ter deixado a porta de fazer toda a escrituração, entendendo que se o deve convidar a pôr tudo em ordem pagando-se-lhe até o tempo perdido, com o que a assembleia concorda.

Pereira Braga, diz ser necessário que a assembleia se manifeste no destino a dar ao saldo existente, enviando para a mesma uma proposta nêscio. João Oliveira elogia um adiantamento aprovado, sendo os dois documentos aprovados e que determinam ser 20% para os metalúrgicos presos por questões sociais e o excedente, para melhoramentos na sede.

João de Sousa participa e pede a sanção da assembleia para a nomeação da comissão pró-ação que era constituída por Almeida, Ribeiro, César Castro, Pereira Braga, Ferreira e Sousa Ferreira, para apreciar os estatutos e ocupar-se

C. G. T.

Secção de Federações

Reuniu ontem com a presença dos delegados das federações: Mobilitária, Metalúrgica, do Livro e do Jornal, Empregados do Comércio, Calçado, Couros e Peles e o delegado do sindicato isolado Mineiro de Aljustrel.

Entre outros assuntos foi resolvido oficializar as federações afim das electivas dos congressos corporativos e da elaboração dum plano de trabalhos para levantamento dos sindicatos federações nas diversas localidades do país, para que correspondam ao seu objectivo.

Secção de Uniões

Não tendo reunido esta secção por falta de número, são de novo convidados os delegados a reunir na próxima segunda-feira, pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação Mobilitária. — Comissão administrativa. — Em sua reunião ordinária, apreciou vários expedientes: entre eles um officio da Delegação Federal Mobilitária dando informes sobre os organismos mobilitários de Guimarães, Braga e Valbom; deliberado atender o desejo do primeiro, aclarando-se um equívoco sobre os dois últimos.

Apreciou largamente a attitude dum elemento na Associação da Indústria Mobilitária de Faro, resolvendo tornar público o seu nome se o mesmo persistir na sua pernicioso acção.

Sobre a perniciosa industrial tomou deliberações que em outro lugar publicamos.

Acerca da greve dos têxteis da Covilhã, esta comissão vai dirigir-se aos organismos aderentes em harmonia com os desejos da C. G. T. Continuo ocupando-se do falado mobilitário para os hotéis do Estoril, tendo quasi completo seu dossier, que o apresentará ao conselho federal a reunir em breve.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Para continuação dos trabalhos pendentes da reunião anterior, reuniu a classe anteontem em assembleia geral sob a presidência de Artur Carlosos.

Antes da ordem apresenta uma salvação aos metalúrgicos do Porto, especialidade de prataria, que há perto de 2 meses se encontram em greve pró-aumento de salário, manifestando-se a assembleia com vivas a essas camaradas.

Júlio de Moraes, líder da assembleia extra da Fábria do Povo de 1896, que comprovou não ser um novato na organização, acabando por pedir a demissão do cargo de secretário da assembleia geral.

Referindo-se ao relatório material não o acha conforme, pois nota-lhe grandes deficiências; confia no entanto na honestidade do depositário do saldo existente.

João de Sousa diz conhecer muito bem o que Moraes acabou de ler, no entanto reconhece que Júlio de Moraes não tem direito de duvidar da honestidade da comissão, porque para isso não tem autoridade moral, pretendendo com o seu proceder estabelecer intriga entre aqueles que sempre tem trabalhado para a organização. Luis Nunes protesta contra a forma porque a assembleia vem de correndo, acreditando que Júlio de Moraes não proceda de má-fé. José Marques, ratifica as considerações que na reunião transata fez.

Adrião da Silva, sente que os militantes não se entendam, lastimando também que o relatório não seja mais circunstanciado. Serrão desculpa-se do seu irrefletido gesto, a quando das considerações de Moraes, pois todos sabem da sua moderação.

Vidal referindo-se ao relatório está identificado com ele, não havendo motivo para desconfiança, pois se verifica que o saldo existente é muito superior ao que accusa a lista de distribuição demonstrando que houve uma grande barafunda na recepção e distribuição de donativos o que impossibilitou o secretário de fazer os lançamentos, sendo de opinião que a comissão deve apresentar o seu relatório mais circunstanciado e depois de se nomear uma comissão revisora de contas.

Salvação Reis é de opinião que todos devem trabalhar para o robustecimento do Sindicato. Joaquim da Silva diz que não se podem assacar responsabilidades a uma comissão, quando é arrojado o Raúl Soares, por se ter deixado a porta de fazer toda a escrituração, entendendo que se o deve convidar a pôr tudo em ordem pagando-se-lhe até o tempo perdido, com o que a assembleia concorda.

Pereira Braga, diz ser necessário que a assembleia se manifeste no destino a dar ao saldo existente, enviando para a mesma uma proposta nêscio. João Oliveira elogia um adiantamento aprovado, sendo os dois documentos aprovados e que determinam ser 20% para os metalúrgicos presos por questões sociais e o excedente, para melhoramentos na sede.

João de Sousa participa e pede a sanção da assembleia para a nomeação da comissão pró-ação que era constituída por Almeida, Ribeiro, César Castro, Pereira Braga, Ferreira e Sousa Ferreira, para apreciar os estatutos e ocupar-se

AS GREVES

Curtidores de sola e cabe-dais da Junqueira

Continua sem desfalecimento a greve do pessoal da fábrica da Junqueira. O respectivo industrial tem usado de vários truc para conseguir aniquilar o movimento, o que não conseguiu porque já alguns dos seus melhores operários tem trabalho assegurado noutras indústrias, onde serão melhor remunerados; e outros já partiram para as suas terras no intuito de não mais voltarem às fábricas de Lisboa.

O mesmo industrial, com a sua teimosia, terá prejuizos de algumas dezenas de contos, porque há trabalhos nesta indústria que não podem estar parados um só dia. Ele já reconheceu isso, pelo que obrigou o seu *chefe* a ir trabalhar para a fábrica assim como um próprio irmão, mandando ainda, segundo diz a toda a gente, recrutar cinco trabalhadores rurais, na outra banda como se estes percebessem alguma coisa deste trabalho.

Foi distribuído um manifesto por todos os operários da indústria, convidando-os a assistir a uma grande sessão que se realiza amanhã, pelas 15 horas, e em que farão uso da palavra delegados da Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles, da C. G. T. e da U. S. O.

Operários têxteis

Continua sem solução o conflito suscitado entre os operários e industriais das fábricas do Dáfundo e Campo Grande.

A comissão de «démarches», que reúne ontem para apreciar os trabalhos realizados a fim de pôr termo ao movimento, lembra a todos os camaradas de ambos os sexos que da sua estreita solidariedade depende a vitória, convidando-os a reunir amanhã, pelas 14 horas, para tomarem conhecimento da marcha das negociações.

Convém saber para vosso interesse

Que o Depósito da Covilhã tem officinas de alfaiataria, para exclusivemente servir a sua numerosa clientela, e por preços excepcionais, tomando a responsabilidade pela boa confecção e apressado acabamento.

Continua vender excelentes casemiras de estambre para homens e senhoras, e lãs em fios para malhas, ao preço da fábrica.

Mandam amostras ao domicílio

Rossio, 93, 2.º andar

Tem elevador

Filial, rua do Ouro, 206, 1.º, esquina da rua da Assunção, entrada Loja da América.

"O Operário do Mobiliário"

Vai realizar-se uma festa de homenagem a seu favor

A conferência sindical do operariado da indústria do mobiliário de Lisboa reconheceu que uma das melhores fontes de propaganda era o jornal, tendo estabelec

NO PORTO

Porque há doenças?

Em poucas palavras tudo se explica: porque não há higiene, porque a alimentação é péssima!

PORTO, 7. — O tempo aqueceu, melhorou; mas as doenças variadas que tem flagelado impiedosamente a população e que ainda não abrandaram na sua fúria, por vezes ceifadora. A razão é simples: elas não são oriundas exclusivamente da irregularidade climática que ultimamente tem feito. Uma das principais origens das epidemias e enfermidades que nos tem apodadoado encontra-se na insubordinação da higiene. Não se trata, porém, só da higiene das ruas, dos bicos, das moradas. Referimo-nos igualmente à higiene da alimentação e da alma. Se não houvesse a podridão das almas gananciosas, não se consentiria na putrefacção dos corpos que nos alimentam e, portanto, não teríamos intestinos, estômagos, rins, bexigas, pulmões avariados, e poderíamos resistir mais facilmente ao conjunto de doenças que aumenta o efectivo, de ano para ano, ao estender da mortalidade maior e menor, e a vida mais facilmente se prolongaria com menos incômodos.

Mas, mau grado nosso, estamos numa época em que a ciência, tal qual a justiça, não existe. Não há médicos, não há delegados de saúde, não há profilaxia, terapêutica, o diabo. O que há, de mais segura certeza, é negócio, negócio absoluto, rendoso, chorudo.

Diz-se para aí, por exemplo, que nesta cidade há uma porção de matadouros clandestinos. Que por baixo dum estabelecimento municipal, sita à praça da Alegria, ao pé da rua de S. Vitor, tem funcionado um. Que alguns moradores, sabedores caso, queixaram-se ao Município, mas como o «magarelo» é protegido por um dos importantes «verdadeiros», a coisa tem sido abafada, e o delinquente ficado na sua farsa ribeira.

Diz-se mais que uma criatura que há tempos fizera, de um animal desenterrado, chouriços que se vendera e foram apreendidos no mercado do Anjo, obtivera como castigo a sua pomposa absolvição, e cujo julgamento fora, por as-

sim dizer, à porta fechada, consequindo-se que a considerada imprensa não fizesse alarde desse escândalo. De sorte que, o imundo salisheiro de Avintes — pois é de esta terra vilanovense — ficara-se a rir e a mojar dos papalvos.

Mas ao mesmo tempo que se diz à boca pequena e à boca grande que se deu este vergonhoso caso e que os matadouros clandestinos prosseguem na sua farsa de abater gado sem a respectiva inspecção sanitária, havendo, portanto, todas as probabilidades de se consumir carne cheia de doenças, correndo, portanto, perigo a saúde pública — afirma-se por outro lado que a Câmara, que tanto nos fala em piscinas, em balneários, campos de jogos e similares longas-lengas para nos arrancar novos impostos, sabe de tudo isso, e talvez mais dalguma coisa, mas faz que não vê, mas faz que não ouve, outro tanto fazendo as outras autoridades.

Como este assunto é grave, gravíssimo mesmo, procuramos um influente da Associação dos Operários das Carnes Verdes, na suposição de que ele, para esclarecimento do público em geral, nos dissesse algo sobre o estranho procedimento.

Então tal-se para aí na existência de matadouros clandestinos, sem a visita dos veterinários, sem a inspecção do gado, apontando-se mesmo um que dizem funcionar por baixo da escola municipal da Praça da Alegria?

Nada me admira, que exista um matadouro clandestino no local apontado. E' de crer que assim seja visto que conheço uma dezena deles, e a autoridade municipal também. Podia participar a existência desses matadouros, mas para quê, se não prendem os candongueiros, os culpados? Isso não lhes convém, porque no fim da semana, conheciam a diferença.

— Qual é o candongueiro maior? — São muitos e todos importantes. No largo da Arca d'Agua, por exem-

plo, há uma quinta que lhe chamam Quinta do Ameal. Neia habita o sr. Manuel Campos Tetino. Sabe quem é este cavalheiro?

— E' o director da Companhia Nacional de Talhos, uma das maiores. Pois este potentado tem semanas de abater mais gado que a própria Comissão Abastecedora.

— E a carne que tal será? — Sorriu-se. Isso é lá com os veterinários... Mas mesmo que ela fosse boa, afirmou-nos que basta a maneira como é conduzida para se tornar prejudicial. Serve-se até daqueles carros que vão ao hotel buscar restos de comida — restos de lavagem.

Depois de nos dizer que a Companhia Utilidade Doméstica abate o gado na Venda Nova, num matadouro seu, onde não há veterinários, elucidou-nos, onde não há veterinários, elucidou-nos, onde não há veterinários, elucidou-nos.

— A Comissão ultimamente criada, para abastecer a cidade, anda em preparativos para uma nova subida de 1500 ao preço da carne.

E então subiremos mais, que a emigração de gado continua a efectuar-se porque a autoridade é nisso interessada.

E agora pergunta-se: Para que servem a Câmara, os veterinários, os delegados de saúde, as autoridades restantes? Ora, para que servem: para se arranjar. E' o público, em face de tudo isto o que faz? Faz tanto, como a quando da greve dos operários cortadores de carnes verdes, que estando a lutar contra um monopólio que arruinava os consumidores, encolheu os ombros — sendo agora alvo de toda a roubalheira, de toda a malcredeza e da falta da carne.

No entanto, o tempo melhorou, mas as doenças continuam acirradas, devido a toda a sorte de trampa que os gananciosos nos impingem... e exportam dos seus matadouros clandestinos para o público, mas do conhecimento da Câmara composta de doutores.

Jardim-Escola João de Deus Realiza-se amanhã, 10, neste Jardim-Escola uma festa infantil promovida pela comissão de assistência desta simpática instituição, na respectiva sede, Avenida Alvares Cabral, junto ao Passeio da Estrela.

A's 15 horas, as crianças da Escola cantarão várias canções populares, seguindo-se danças e recitações de poesias pelas meninas Maria Luísa de Almeida, Olga Cerveira e Justina de Almeida. Depois, servido um lanche às crianças, far-se-á a abertura do bazar, em que serão sorteadas muitas prendas oferecidas por senhoras, dedicadas protecções da útil instituição.

Durante o lanche e o bazar tocará um quinteto e a Escola e o Museu João de Deus estarão patentes ao público.

Gama
GRANDE VARIEDADE
DE
Bilhetes, fracções e cautelas para todas as
LOTÉRIAS
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais \$50 para registro
Fornecer para revender
TELEFONE 4.020 NORTE
PEDIDO A
F. SILVA GAMA
Rua Amparo, 51 - Lisboa

no Politeama, correspondentes a outras tantas casas magníficas, a linda peça rústica «Filha de Lázaro», de Norberto Lopes e Chianca do Garcia.

O novo «filme» de arte português «O Suicida da Boca do Inferno», que na próxima segunda-feira será projectado nos «ecrãs» do Salão Foz e Chão de Terras, é original do sr. Alvaro Baptista, sendo a encenação e filmagem do sr. Ernesto Albuquerque.

No Eden-Teatro realiza-se hoje a penúltima noite da opereta portuguesa «O Brasileiro Pancrácio», peça interessante, ornamentada de deliciosa música e que toda a Lisboa está aplaudindo freneticamente.

Mas há casas tam arruinadas, que estão a cair. Não as contrariem, deixem-las cair, quando quiserem. E quando caírem, pede-se uma indemnização à cidade. De onde vem a água? Não é da cidade? Logo, a cidade que pagou os prejuízos!

Dirão «que as águas são da chuva». Mas porque não caem as casas lá de cima? Hein? A cidade tira-nos a pele, carrega-nos de contribuições, mas quando se trata dos nossos direitos, não temos voz nem voto. Destro-nos a vida e os lares, e quando uma obra é enciada, havemos-nos de fazer-lá? Que a paguem eles!

Entusiasmados com os radicalismos de Kavalda, muitos decidiram esperar que as chuvas lhes arrastassem os casabes. Mas um dia não choveu e os casabes não foram arrastados.

Os mais prudentes pediram conselho ao mestre-escola, e este redigiu uma eloquente e persuasiva exposição, para ser entregue no Município. Eram temas fundadas e convincentes as razões alegadas, que as autoridades modificaram a ordem, concedendo aos moradores do arrabalde o direito de se servirem do cascalho e da areia, que sobram das obras do quartel, e cedendo para o transporte cinco muarões do serviço dos bombeiros. E ainda mais: foi resolvida a construção de um cano que, de futuro, levasse as águas para longe do arrabalde. E este e outros factos tornaram popularíssimo no bairro o mestre-escola. Fazia requintamentos e publicava notícias na imprensa local. Foi por este meio que os frequentes de Va-

LISBOA NA RUA

A BATALHA

Morte por atropelamento

O automóvel do ministro da América atropelou ontem, na Avenida da Liberdade um homem que aparenta ter 40 anos, tipo de operário, o qual teve morte instantânea. Depois de verificado o obito no hospital de Santa Maria, recolheu a morgue. Desconhe-se por enquanto a sua identidade.

Sem assistência

Na Morgue deu ontem entrada Sebastião Miranda, de 50 anos, casado, residente no Casal do Evaristo, que ali faleceu sem assistência.

Queda mortal

A bordo de um vapor da Empresa Nacional de Navegação, surto no Tejo, caiu ontem ao porão um dos tripulantes de nome Serafim Manuel, de 36 anos, residente no patão dos Quintalinhos, n.º 9, tendo morte instantânea, pelo que foi conduzido para a Morgue.

Tentativa de suicídio

Na enfermaria de Santa Isabel, deu entrada Maria da Conceição Monteiro, de 24 anos, empregada da Companhia dos Caminhos de Ferro, residente na rua Possidónio da Silva, 3, que, por tentou suicidar-se.

Queda de uma carroça

No banco do hospital de São José, recebeu curativo, seguindo depois para casa, Alvaro de Oliveira, de 36 anos, fazendeiro, residente em Venda Nova, (Amadora), que em Tajuá, próximo do Campo Enricheirado, caiu de uma carroça, ficando com o braço direito fracturado.

Morte por desastre

Na enfermaria de São Sebastião do Hospital de São José, faleceu ontem João Pinto, de 55 anos, residente na rua Direita de Marvila, n.º 5, l.º, aquele carroeiro que, foi no dia 5 de Abril último, colhido por um carro eléctrico, na Calçada da Cruz da Pedra.

MARCEIRO AJUDANTE PRECISA-SE Calçada dos Caetanos, n.º 6

Agua thermal cloretada sódica radioactiva

Banhos de água do mar. Tratamento pelos agentes físicos. Mecanoterapia. Piscina de natção, etc.

Pedras para isqueiros

Metais e pedras únicas que não se desfazem e dão boa fumaça, dizem \$30. Isqueiros, rodas e canas, taboas, molas, pilões e tambores.

Isqueiros

Pedras, rodas, molas, tambores e isca selada

Largo do Conde Barão 55 (Casa do isqueiro à porta)

SAPATARIA

«Pavilhão Americano»

R. Marquês de Alegrete, 77

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS

SUCATAS

Comprim-se por altos preços cobro, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

A BATALHA

SILVEIRA 7 DE JUNHO

O que se passa no hospital

Já são do conhecimento dos leitores de A Batalha os graves crimes praticados no hospital. Temos relatado im parcialmente, sem nenhum exagero, temos posto os factos tal qual são. Mas mesmo assim, um dos acusados, dr. Vila Lobos, tem-nos acusado de vigaristas, esboços e moneus.

Para os leitores apreciarem a conduta moral dos verdadeiros esboços, vamos relatar um caso que já é do conhecimento da população de Silves — o procedimento ignóbil do dr. Vila Lobos para com operário de nome Alvaro Miguel.

Resume-se o caso no seguinte: A companhia de Arnaldo Miguel adoeceu com uma enfermidade que precisava de uma ligeira operação, sendo por conselho dos médicos, internada no hospital.

O dr. Vila Lobos, inicia a operação, que consistia num simples golpe de bisturi. Feito o primeiro tratamento exige 600\$00, ou então abandonaria a doente. O pobre operário lá conseguiu arranjar o dinheiro para satisfazer a ganância de S. Ex.º. Mas não fica só por aqui a extorsão, pois que ainda lhe exige \$500 por cada visita, e para completar o quadro a direcção do hospital exige também \$500 de aluguel do quarto por cada dia. Por sua vez o indivíduo que fez de enfermeiro, reclama o pagamento do seu trabalho, e o farmacêutico exige que lhe paguem os medicamentos! Esquecia-nos ainda que a alimentação é à conta do doente!

Conclusão: Quem são os vigaristas e esboços? Somos nós que dissemos as verdades, ou o dr. Vila Lobos e os da sua Seita?

Pela Organização

A classe corticeira, que tem a atestar um passado brilhante com páginas gloriosas nos annos da História proletária, vai mais uma vez mostrar ao operariado organizado da região portuguesa quanto vale a sua vontade indomável, o seu grande espírito associativo, a sua fé nos destinos da Organização sindical.

Os corticeiros de Silves, não contentes em terem o seu baluarte na propriedade alheia, resolveram adquirir um edificio para seu alojamento, mas como as exigências da Organização, são mais vastas, deliberaram fazer melhoramentos, e levantar um pavimento no seu baluarte.

Convém notar que com estes melhoramentos a organização em geral muito tem a lucrar, pois que existindo 6 organismos operários, a União dos Sindicatos será um facto.

O Sindicato dos corticeiros resolveu rifar um artistico quadro de cortica, cujo produto será para beneficio da escola do Sindicato.

Consta-nos que o quadro será rifado em 1.200\$00.

Que belas e simpáticas iniciativas e como é consolador verificar estes factos! Que dirão a isto os que apodam os corticeiros de bochevistas?

Gesto Nobre

Um grupo de dedicados camaradas abriu uma quete, que rendeu a quantia de 27\$00, e que foi dividida da seguinte forma: grevistas da Covilhã, 90\$00; presos por questões sociais, 27\$00; viúvas de dois operários e um doente, 160\$00.

Gestos desta natureza são dignificam quem os pratica.

O «Fascismo»

Sob a presidência de Mussolini, reninaram os fascistas nos Paços de Concelho, para convençenar a melhor forma de realizar o seu ideal, a construção do novo quartel para a guarda republicana. Mas são tão avessos que querem as costas defendidas com pouco dinheiro, quer isto dizer que resolvem contribuir com 60 contos quando a construção exige o triplo.

E' claro que foi o plano do grande Mussolini, chefe espiritual das forças vivas, salvo erro fascismo.

Consta-nos que os pretorianos vão recobrir a Faro.

Agora choram na cama que é lugar quente.

Ensino religioso

Fomos informados que numa escola particular de que é professora a senhora D. Maria Amélia, é ministrado aos alunos o ensino religioso, por de- liberação da Sociedade Inculcada Co-

A BATALHA

SILVEIRA 7 DE JUNHO

O que se passa no hospital

Já são do conhecimento dos leitores de A Batalha os graves crimes praticados no hospital. Temos relatado im parcialmente, sem nenhum exagero, temos posto os factos tal qual são. Mas mesmo assim, um dos acusados, dr. Vila Lobos, tem-nos acusado de vigaristas, esboços e moneus.

Para os leitores apreciarem a conduta moral dos verdadeiros esboços, vamos relatar um caso que já é do conhecimento da população de Silves — o procedimento ignóbil do dr. Vila Lobos para com operário de nome Alvaro Miguel.

Resume-se o caso no seguinte: A companhia de Arnaldo Miguel adoeceu com uma enfermidade que precisava de uma ligeira operação, sendo por conselho dos médicos, internada no hospital.

O dr. Vila Lobos, inicia a operação, que consistia num simples golpe de bisturi. Feito o primeiro tratamento exige 600\$00, ou então abandonaria a doente. O pobre operário lá conseguiu arranjar o dinheiro para satisfazer a ganância de S. Ex.º. Mas não fica só por aqui a extorsão, pois que ainda lhe exige \$500 por cada visita, e para completar o quadro a direcção do hospital exige também \$500 de aluguel do quarto por cada dia. Por sua vez o indivíduo que fez de enfermeiro, reclama o pagamento do seu trabalho, e o farmacêutico exige que lhe paguem os medicamentos! Esquecia-nos ainda que a alimentação é à conta do doente!

Conclusão: Quem são os vigaristas e esboços? Somos nós que dissemos as verdades, ou o dr. Vila Lobos e os da sua Seita?

Pela Organização

A classe corticeira, que tem a atestar um passado brilhante com páginas gloriosas nos annos da História proletária, vai mais uma vez mostrar ao operariado organizado da região portuguesa quanto vale a sua vontade indomável, o seu grande espírito associativo, a sua fé nos destinos da Organização sindical.

Os corticeiros de Silves, não contentes em terem o seu baluarte na propriedade alheia, resolveram adquirir um edificio para seu alojamento, mas como as exigências da Organização, são mais vastas, deliberaram fazer melhoramentos, e levantar um pavimento no seu baluarte.

Convém notar que com estes melhoramentos a organização em geral muito tem a lucrar, pois que existindo 6 organismos operários, a União dos Sindicatos será um facto.

O Sindicato dos corticeiros resolveu rifar um artistico quadro de cortica, cujo produto será para beneficio da escola do Sindicato.

Consta-nos que o quadro será rifado em 1.200\$00.

Que belas e simpáticas iniciativas e como é consolador verificar estes factos! Que dirão a isto os que apodam os corticeiros de bochevistas?

Gesto Nobre

Um grupo de dedicados camaradas abriu uma quete, que rendeu a quantia de 27\$00, e que foi dividida da seguinte forma: grevistas da Covilhã, 90\$00; presos por questões sociais, 27\$00; viúvas de dois operários e um doente, 160\$00.

Gestos desta natureza são dignificam quem os pratica.

O «Fascismo»

Sob a presidência de Mussolini, reninaram os fascistas nos Paços de Concelho, para convençenar a melhor forma de realizar o seu ideal, a construção do novo quartel para a guarda republicana. Mas são tão avessos que querem as costas defendidas com pouco dinheiro, quer isto dizer que resolvem contribuir com 60 contos quando a construção exige o triplo.

E' claro que foi o plano do grande Mussolini, chefe espiritual das forças vivas, salvo erro fascismo.

Consta-nos que os pretorianos vão recobrir a Faro.

Agora choram na cama que é lugar quente.

Ensino religioso

Fomos informados que numa escola particular de que é professora a senhora D. Maria Amélia, é ministrado aos alunos o ensino religioso, por de- liberação da Sociedade Inculcada Co-

Provincia e nos Arredores

SILVEIRA 7 DE JUNHO

O que se passa no hospital

Já são do conhecimento dos leitores de A Batalha os graves crimes praticados no hospital. Temos relatado im parcialmente, sem nenhum exagero, temos posto os factos tal qual são. Mas mesmo assim, um dos acusados, dr. Vila Lobos, tem-nos acusado de vigaristas, esboços e moneus.

Para os leitores apreciarem a conduta moral dos verdadeiros esboços, vamos relatar um caso que já é do conhecimento da população de Silves — o procedimento ignóbil do dr. Vila Lobos para com operário de nome Alvaro Miguel.

Resume-se o caso no seguinte: A companhia de Arnaldo Miguel adoeceu com uma enfermidade que precisava de uma ligeira operação, sendo por conselho dos médicos, internada no hospital.

O dr. Vila Lobos, inicia a operação, que consistia num simples golpe de bisturi. Feito o primeiro tratamento exige 600\$00, ou então abandonaria a doente. O pobre operário lá conseguiu arranjar o dinheiro para satisfazer a ganância de S. Ex.º. Mas não fica só por aqui a extorsão, pois que ainda lhe exige \$500 por cada visita, e para completar o quadro a direcção do hospital exige também \$500 de aluguel do quarto por cada dia. Por sua vez o indivíduo que fez de enfermeiro, reclama o pagamento do seu trabalho, e o farmacêutico exige que lhe paguem os medicamentos! Esquecia-nos ainda que a alimentação é à conta do doente!

Conclusão: Quem são os vigaristas e esboços? Somos nós que dissemos as verdades, ou o dr. Vila Lobos e os da sua Seita?

Pela Organização

A classe corticeira, que tem a atestar um passado brilhante com páginas gloriosas nos annos da História proletária, vai mais uma vez mostrar ao operariado organizado da região portuguesa quanto vale a sua vontade indomável, o seu grande espírito associativo, a sua fé nos destinos da Organização sindical.

Os corticeiros de Silves, não contentes em terem o seu baluarte na propriedade alheia, resolveram adquirir um edificio para seu alojamento, mas como as exigências da Organização, são mais vastas, deliberaram fazer melhoramentos, e levantar um pavimento no seu baluarte.

Convém notar que com estes melhoramentos a organização em geral muito tem a lucrar, pois que existindo 6 organismos operários, a União dos Sindicatos será um facto.

O Sindicato dos corticeiros resolveu rifar um artistico quadro de cortica, cujo produto será para beneficio da escola do Sindicato.

Consta-nos que o quadro será rifado em 1.200\$00.

Que belas e simpáticas iniciativas e como é consolador verificar estes factos! Que dirão a isto os que apodam os corticeiros de bochevistas?

Gesto Nobre

Um grupo de dedicados camaradas abriu uma quete, que rendeu a quantia de 27\$00, e que foi dividida da seguinte forma: grevistas da Covilhã, 90\$00; presos por questões sociais, 27\$00; viúvas de dois operários e um doente, 160\$00.

Gestos desta natureza são dignificam quem os pratica.

O «Fascismo»

Sob a presidência de Mussolini, reninaram os fascistas nos Paços de Concelho, para convençenar a melhor forma de realizar o seu ideal, a construção do novo quartel para a guarda republicana. Mas são tão avessos que querem as costas defendidas com pouco dinheiro, quer isto dizer que resolvem contribuir com 60 contos quando a construção exige o triplo.

E' claro que foi o plano do grande Mussolini, chefe espiritual das forças vivas, salvo erro fascismo.

Consta-nos que os pretorianos vão recobrir a Faro.

Agora choram na cama que é lugar quente.

Ensino religioso

Fomos informados que numa escola particular de que é professora a senhora D. Maria Amélia, é ministrado aos alunos o ensino religioso, por de- liberação da Sociedade Inculcada Co-

TEATROS

Depois de amanhã (segunda-feira), em S. Carlos, representa-se «A Rajada», peça em que Lucília tem uma das suas criações magistrais.

«A Rajada» cuja encenação é do professor António Pinheiro, tem agora a seguinte distribuição:

«Condessa De Brechebe», Lucília Simões; «Baroneza De Lebourg», Amélia Pereira; «Marquês», Maria Lagos; «Senhora Thibaut», Maria Matos; «Barão Lebourg», Joaquim Almeida; «Roi-berio Chacerey», Erico Braga; «Amadeu Lebourg», Mário Santos; «Conde de Brechebe», Alfonso de Matos; «Bragelina», Seixas Pereira; «General Duque de Brail», Joaquim Roda; «La Vieillard», Carlos Alves; «Estevo», Francisco Sampaio; «Francisco», Amílcar de Oliveira.

Reclames

Ontem, na representação da «Zé», em S. Carlos, o elegante teatro teve enorme concorrência, pois a peça, cuja entrecho se baseia em vários episódios da vida de teatro, encontrou em Lucília Simões, no papel da protagonista, uma intérprete que satisfaz a todos os requisitos idealizados pelo autor.

Erico Braga manteve, nesta peça, as suas brilhantes qualidades de actor e disseur. No desempenho da peça, que apresenta um magnifico conjunto de interpretação, salientam-se também Amélia Pereira, Maria Sampaio, Joaquim Almeida, Seixas Pereira e os outros artistas.

A reprise da «Zé», em S. Carlos, foi um legitimo êxito. Não se repete hoje, em consequência de estar de há muito, cedido o teatro.

Amanhã, porém, volta à scena. Está marcada a noite de sexta-feira, 15, no Apolo, para a quarta recita de assinatura da Companhia José Ricardo, com a primeira da farça de Arriche «Es mi hombre», traduzida para português com o título «E's o meu homem».

Para essa recita, os poucos bilhetes que estão livres de assinatura podem, desde já, ser adquiridos na bilheteira do Apolo.

Hoje, no Apolo é, irrevogavelmente, a despedida da delicada comédia dos irmãos Quintero, «O Centenário», peça que desperta o interesse das plateias pela sua simplicidade e encanto. Amanhã, no mesmo teatro, teremos ainda «Os fidalgos da Casa Mourisca», o maior êxito da temporada.

Uma curiosidade para o público apreciar: a peça de Aura Abranches, «Madalena arrependida», em scena no Avenida, está de tal modo na alma de todos os seus interpretes que, desde o dia 3 do corrente, é representada sem ponto e sem a... cúpula do mesmo.

Dia a dia aumenta o interesse e a curiosidade do público pela inauguração da temporada de verão, no Eden, a qual vai iniciar-se na próxima quarta-feira, com a esplêndida companhia que no inverno findo se apresentou no Agua de Ouro, no Pórtico, com geral agrado, e que aplaudiram na nova revista «Ceu aberto», que será apresentada com o máximo brilhantismo de cenário e guarda-roupa.

Hoje realiza-se, no Coliseu dos Recreios, a estreia de quatro magníficos números de variedades que, com a excepção do magistral «D. João Tenório», constituem um programa soberbo, variado e interessante. Amanhã há «matinée» dedicada às crianças e espectáculos noturno com um programa diferente do de hoje.

A festa de «A Mocidade de Lisboa» vai ser um espectáculo de justificado interesse, porque além da peça «A Filha de Lázaro» original de Chianca de Garcia e Norberto Lopes, se representa em «première» a peça em 1 acto «O Presidiário», da autoria de A. Pinto de Almeida.

A recita de «A Mocidade de Lisboa» fecha com um interessante acto de variedades em que colaboram gentilmente: Joaquim Costa, Alves da Cunha, Ribeiro Lopes, Silvestre Alegria, Romualdo de Figueiredo, Mário Eloy, Jorge Roldão, Mercedes Blasco, Berto de Bivar, Adelina Fernandes, etc.

«A Mocidade de Lisboa» dedicando a sua festa à A. C. T. T. promove uma justissima homenagem a uma colectividade que é a causa do levantamento moral e material dos artistas portugueses tem prestado o seu melhor esforço.

Conta esta noite 9 representações

Jardim-Escola João de Deus

Realiza-se amanhã, 10, neste Jardim-Escola uma festa infantil promovida pela comissão de assistência desta simpática instituição, na respectiva sede, Avenida Alvares Cabral, junto ao Passeio da Estrela.

A's 15 horas, as crianças da Escola cantarão várias canções populares, seguindo-se danças e recitações de poesias pelas meninas Maria Luísa de Almeida, Olga Cerveira e Justina de Almeida. Depois, servido um lanche às crianças, far-se-á a abertura do bazar, em que serão sorteadas muitas prendas oferecidas por senhoras, dedicadas protecções da útil instituição.

Durante o lanche e o bazar tocará um quinteto e a Escola e o Museu João de Deus estarão patentes ao público.

Gama
GRANDE VARIEDADE
DE
Bilhetes, fracções e cautelas para todas as
LOTÉRIAS
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais \$50 para registro
Fornecer para revender
TELEFONE 4.020 NORTE
PEDIDO A
F. SILVA GAMA
Rua Amparo, 51 - Lisboa

no Politeama, correspondentes a outras tantas casas magníficas, a linda peça rústica «Filha de Lázaro», de Norberto Lopes e Chianca do Garcia.

O novo «filme» de arte português «O Suicida da Boca do Inferno», que na próxima segunda-feira será projectado nos «ecrãs» do Salão Foz e Chão de Terras, é original do sr. Alvaro Baptista, sendo a encenação e filmagem do sr. Ernesto Albuquerque.

No Eden-Teatro realiza-se hoje a penúltima noite da opereta portuguesa «O Brasileiro Pancrácio», peça interessante, ornamentada de deliciosa música e que toda a Lisboa está aplaudindo freneticamente.

AGENDA
A BATALHA
CALENDÁRIO DE JUNHO

S.	1	8	15	22	29
S.	2	9	16	23	30
D.	3	10	17	24	
S.	4	11	18	25	
T.	5	12	19	26	
Q.	6	13	20	27	
Q.	7	14	21	28	

HOJE O SOL
Aparece às 5,12
Desaparece às 20,00

FASES DA LUA
Q. C. dia 8 às 9,19
L. C. dia 14 às 12,42
Q. M. dia 21 às 20,46
L. N. dia 28 às 15,24

MARÉS DE HOJE
Baixamar às 11,36 e às 0,00
Baixamar às 4,37 e às 5,06

CAMBIO

Países	Moe- das	Ao par	Ontem
Alemanha	Marcos	2325	0,5
Austria	Coroas	13,1	0,4
Belgíca	Francos	117,3	1,203
Espanha	Pecas	167,8	2,878
U. A.	Dólares	20,25	2,859
Francia	Francos	117,3	1,203
Holanda	Florins	2,34	1,407
Inglaterra	Libras	148,7	10,400
Italia	Liras	117,3	8,008
Suica	Francos	117,3	3,879

CARTAZ
S. CARLOS - A's 21, 15 - Zéda.
NACIONAL - Não há espectáculo.
AVENIDA - A's 21 - Madalena Arrepen-
da.
POLITEAMA - A's 21 - Filha de Lázaro
APOLO - A's 21 - O Centenario.
EDEN TEATRO - A's 21, 15 - O Brasileiro
Pantufas.
GIL VICENTE - A's 21 - Espectulo aos
domingos, segundas e quintas - A Tomada
da Bastilha.
S. LUIS - A's 20, 22, 23 - Animatogro.
A's 21 - O Lobos.
COLISEU - A's 21 - Animatogro.
SALAO POZ - A's 21 - Animatogro.
CHIADO TERRASSE - A's 14 e 20 -
Animatogro.
OLIMPIA - Animatogro - A's 23, 45 - Fi-
las circulares.
CONDES (Avenida) - Animatogro.
CENTRAL (Avenida) - Animatogro.
CINE PARIS (Rua Ferreira Borges) -
Animatogro.
IDEAL (Loreto) - Animatogro.
ROSSIO (Arco Bandeira) - Animatogro.
CHATELIER (Avenida) - Animatogro.
PROMOTORA (do Calvário) - Animatogro.
EDEN-CINEMA (Alcantara) - Animatogro.

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Alm., Madeira, mais portos do Funchal	12
Monsieur, Rio de Janeiro, Montevi- deu e Buenos Aires	13
Coroposa, Rio de Janeiro, Santos Montevideo, Buenos Aires e por- tos do Pacifico	15
Pandria, Leixões, Vigo, Cher- bourg, Southampton e Amsterdam	15
Koeln, Vigo e Bremen	14
McLennan, Bahia Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ai- res	16
Orizans, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires e por- tos do Pacifico	18
Usaramo, Cidade do Cabo, Port Elizabeth, East London, Natal, Lourenco Marques, Beira, Mo- cambeque, Ibo, Mombasa, Canal de Suez, Genova e Gibraltar	19
Britania, Providence e New York	20
Cap Polono, portos do Brasil e Rio da Prata	20
Asia, Alger, Jaffa, Beyrouth e Marsella	27
Arlanx, Vigo, Cherbourg e Sou- thampton	27

HORARIO DOS COMBOIOS
Paris-Calais-Londres
Partida do «Sud-Express» às 12-25. Che-
gada às 19-30.
Madrid-Paris (Directo)
Partida do Rossio às 11-40 (às segundas,
quartas e sábados, com lugares de luxo).
Chegada às 15-15 (às segundas, quartas
e sextas-feiras, com lugares de luxo).
Pôrto-Galiza
Partidas do Rossio às 8-15, 10-45 e 21-0.
Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-1. Rápidos:
Partidas às 10-15, 12-55 e 21-0.
Chegadas às 15-15, 18-55, 19-32 e 19-32.
Elvas, Badajoz e Sevilha
Partida do Rossio às 21-30. Chegada às
5-15.
C. Branco, Covilhã e Guarda
Partidas do Rossio às 9-40 e 21-30. Che-
gadas às 6-45 e 17-30.
Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e
Pôrto
Partidas do Rossio às 8-15 e 17-40. Che-
gadas às 0-4 e 9-35. Directo às Caldas
Partida às 18-10. Chegada às 10-20.
Vendas Novas e Vila Real de Santo
Antonio
Partida do Rossio às 6-15. Chegada às 22-20.
Nos dias úteis - Partidas do Rossio às 1,
6-10, 9-50, 10-50, 12-55, 14-45, 15-55, 17-55,
18-55, 19-30, 19-55 e 23-55.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 11-15, 11-
35, 15-30, 15-55, 16-55, 18-15, 18-55, 19-32,
21-02 e 0-07.
Chegadas a Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,
9-45, 12-40, 15-25, 15-55, 16-55, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa
às 12-40 é substituído por outro que sai às
14 e chega a Sintra às 15-50.
Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1,
6-10, 9-50, 10-50, 11-55, 12-55, 15-55, 18-
17, 19-55, 21-0 e 23-55.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 10-22,
11-15, 11-35, 12-55, 15-30, 15-55, 16-55, 17-55,
18-55, 19-32 e 23-55.
Chegadas a Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,
9-45, 12-40, 15-25, 15-55, 16-55, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-05, 8-20,
9-20, 10-19, 13-02, 14-12, 16-54, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa
às 12-40 é substituído por outro que sai às
14 e chega a Sintra às 15-50.
Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1,
6-10, 9-50, 10-50, 11-55, 12-55, 15-55, 18-
17, 19-55, 21-0 e 23-55.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 10-22,
11-15, 11-35, 12-55, 15-30, 15-55, 16-55, 17-55,
18-55, 19-32 e 23-55.
Chegadas a Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,
9-45, 12-40, 15-25, 15-55, 16-55, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-05, 8-20,
9-20, 10-19, 13-02, 14-12, 16-54, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa
às 12-40 é substituído por outro que sai às
14 e chega a Sintra às 15-50.
Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1,
6-10, 9-50, 10-50, 11-55, 12-55, 15-55, 18-
17, 19-55, 21-0 e 23-55.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 10-22,
11-15, 11-35, 12-55, 15-30, 15-55, 16-55, 17-55,
18-55, 19-32 e 23-55.
Chegadas a Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,
9-45, 12-40, 15-25, 15-55, 16-55, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-05, 8-20,
9-20, 10-19, 13-02, 14-12, 16-54, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa
às 12-40 é substituído por outro que sai às
14 e chega a Sintra às 15-50.
Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1,
6-10, 9-50, 10-50, 11-55, 12-55, 15-55, 18-
17, 19-55, 21-0 e 23-55.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 10-22,
11-15, 11-35, 12-55, 15-30, 15-55, 16-55, 17-55,
18-55, 19-32 e 23-55.
Chegadas a Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,
9-45, 12-40, 15-25, 15-55, 16-55, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-05, 8-20,
9-20, 10-19, 13-02, 14-12, 16-54, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa
às 12-40 é substituído por outro que sai às
14 e chega a Sintra às 15-50.
Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1,
6-10, 9-50, 10-50, 11-55, 12-55, 15-55, 18-
17, 19-55, 21-0 e 23-55.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 10-22,
11-15, 11-35, 12-55, 15-30, 15-55, 16-55, 17-55,
18-55, 19-32 e 23-55.
Chegadas a Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,
9-45, 12-40, 15-25, 15-55, 16-55, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-05, 8-20,
9-20, 10-19, 13-02, 14-12, 16-54, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa
às 12-40 é substituído por outro que sai às
14 e chega a Sintra às 15-50.
Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1,
6-10, 9-50, 10-50, 11-55, 12-55, 15-55, 18-
17, 19-55, 21-0 e 23-55.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 10-22,
11-15, 11-35, 12-55, 15-30, 15-55, 16-55, 17-55,
18-55, 19-32 e 23-55.
Chegadas a Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,
9-45, 12-40, 15-25, 15-55, 16-55, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-05, 8-20,
9-20, 10-19, 13-02, 14-12, 16-54, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa
às 12-40 é substituído por outro que sai às
14 e chega a Sintra às 15-50.
Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1,
6-10, 9-50, 10-50, 11-55, 12-55, 15-55, 18-
17, 19-55, 21-0 e 23-55.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 10-22,
11-15, 11-35, 12-55, 15-30, 15-55, 16-55, 17-55,
18-55, 19-32 e 23-55.
Chegadas a Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,
9-45, 12-40, 15-25, 15-55, 16-55, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-05, 8-20,
9-20, 10-19, 13-02, 14-12, 16-54, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa
às 12-40 é substituído por outro que sai às
14 e chega a Sintra às 15-50.
Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1,
6-10, 9-50, 10-50, 11-55, 12-55, 15-55, 18-
17, 19-55, 21-0 e 23-55.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 10-22,
11-15, 11-35, 12-55, 15-30, 15-55, 16-55, 17-55,
18-55, 19-32 e 23-55.
Chegadas a Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,
9-45, 12-40, 15-25, 15-55, 16-55, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-05, 8-20,
9-20, 10-19, 13-02, 14-12, 16-54, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa
às 12-40 é substituído por outro que sai às
14 e chega a Sintra às 15-50.
Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1,
6-10, 9-50, 10-50, 11-55, 12-55, 15-55, 18-
17, 19-55, 21-0 e 23-55.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 10-22,
11-15, 11-35, 12-55, 15-30, 15-55, 16-55, 17-55,
18-55, 19-32 e 23-55.
Chegadas a Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,
9-45, 12-40, 15-25, 15-55, 16-55, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-05, 8-20,
9-20, 10-19, 13-02, 14-12, 16-54, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa
às 12-40 é substituído por outro que sai às
14 e chega a Sintra às 15-50.
Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1,
6-10, 9-50, 10-50, 11-55, 12-55, 15-55, 18-
17, 19-55, 21-0 e 23-55.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 10-22,
11-15, 11-35, 12-55, 15-30, 15-55, 16-55, 17-55,
18-55, 19-32 e 23-55.
Chegadas a Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,
9-45, 12-40, 15-25, 15-55, 16-55, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-05, 8-20,
9-20, 10-19, 13-02, 14-12, 16-54, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa
às 12-40 é substituído por outro que sai às
14 e chega a Sintra às 15-50.
Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1,
6-10, 9-50, 10-50, 11-55, 12-55, 15-55, 18-
17, 19-55, 21-0 e 23-55.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 10-22,
11-15, 11-35, 12-55, 15-30, 15-55, 16-55, 17-55,
18-55, 19-32 e 23-55.
Chegadas a Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,
9-45, 12-40, 15-25, 15-55, 16-55, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-05, 8-20,
9-20, 10-19, 13-02, 14-12, 16-54, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa
às 12-40 é substituído por outro que sai às
14 e chega a Sintra às 15-50.
Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1,
6-10, 9-50, 10-50, 11-55, 12-55, 15-55, 18-
17, 19-55, 21-0 e 23-55.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 10-22,
11-15, 11-35, 12-55, 15-30, 15-55, 16-55, 17-55,
18-55, 19-32 e 23-55.
Chegadas a Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,
9-45, 12-40, 15-25, 15-55, 16-55, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-05, 8-20,
9-20, 10-19, 13-02, 14-12, 16-54, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa
às 12-40 é substituído por outro que sai às
14 e chega a Sintra às 15-50.
Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1,
6-10, 9-50, 10-50, 11-55, 12-55, 15-55, 18-
17, 19-55, 21-0 e 23-55.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 10-22,
11-15, 11-35, 12-55, 15-30, 15-55, 16-55, 17-55,
18-55, 19-32 e 23-55.
Chegadas a Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,
9-45, 12-40, 15-25, 15-55, 16-55, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-05, 8-20,
9-20, 10-19, 13-02, 14-12, 16-54, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa
às 12-40 é substituído por outro que sai às
14 e chega a Sintra às 15-50.
Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1,
6-10, 9-50, 10-50, 11-55, 12-55, 15-55, 18-
17, 19-55, 21-0 e 23-55.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 10-22,
11-15, 11-35, 12-55, 15-30, 15-55, 16-55, 17-55,
18-55, 19-32 e 23-55.
Chegadas a Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,
9-45, 12-40, 15-25, 15-55, 16-55, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-05, 8-20,
9-20, 10-19, 13-02, 14-12, 16-54, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa
às 12-40 é substituído por outro que sai às
14 e chega a Sintra às 15-50.
Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1,
6-10, 9-50, 10-50, 11-55, 12-55, 15-55, 18-
17, 19-55, 21-0 e 23-55.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 10-22,
11-15, 11-35, 12-55, 15-30, 15-55, 16-55, 17-55,
18-55, 19-32 e 23-55.
Chegadas a Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,
9-45, 12-40, 15-25, 15-55, 16-55, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-05, 8-20,
9-20, 10-19, 13-02, 14-12, 16-54, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa
às 12-40 é substituído por outro que sai às
14 e chega a Sintra às 15-50.
Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1,
6-10, 9-50, 10-50, 11-55, 12-55, 15-55, 18-
17, 19-55, 21-0 e 23-55.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 10-22,
11-15, 11-35, 12-55, 15-30, 15-55, 16-55, 17-55,
18-55, 19-32 e 23-55.
Chegadas a Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,
9-45, 12-40, 15-25, 15-55, 16-55, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-05, 8-20,
9-20, 10-19, 13-02, 14-12, 16-54, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa
às 12-40 é substituído por outro que sai às
14 e chega a Sintra às 15-50.
Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1,
6-10, 9-50, 10-50, 11-55, 12-55, 15-55, 18-
17, 19-55, 21-0 e 23-55.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 10-22,
11-15, 11-35, 12-55, 15-30, 15-55, 16-55, 17-55,
18-55, 19-32 e 23-55.
Chegadas a Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,
9-45, 12-40, 15-25, 15-55, 16-55, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-05, 8-20,
9-20, 10-19, 13-02, 14-12, 16-54, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa
às 12-40 é substituído por outro que sai às
14 e chega a Sintra às 15-50.
Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1,
6-10, 9-50, 10-50, 11-55, 12-55, 15-55, 18-
17, 19-55, 21-0 e 23-55.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 10-22,
11-15, 11-35, 12-55, 15-30, 15-55, 16-55, 17-55,
18-55, 19-32 e 23-55.
Chegadas a Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,
9-45, 12-40, 15-25, 15-55, 16-55, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-05, 8-20,
9-20, 10-19, 13-02, 14-12, 16-54, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa
às 12-40 é substituído por outro que sai às
14 e chega a Sintra às 15-50.
Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1,
6-10, 9-50, 10-50, 11-55, 12-55, 15-55, 18-
17, 19-55, 21-0 e 23-55.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 10-22,
11-15, 11-35, 12-55, 15-30, 15-55, 16-55, 17-55,
18-55, 19-32 e 23-55.
Chegadas a Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,
9-45, 12-40, 15-25, 15-55, 16-55, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-05, 8-20,
9-20, 10-19, 13-02, 14-12, 16-54, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa
às 12-40 é substituído por outro que sai às
14 e chega a Sintra às 15-50.
Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1,
6-10, 9-50, 10-50, 11-55, 12-55, 15-55, 18-
17, 19-55, 21-0 e 23-55.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 10-22,
11-15, 11-35, 12-55, 15-30, 15-55, 16-55, 17-55,
18-55, 19-32 e 23-55.
Chegadas a Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,
9-45, 12-40, 15-25, 15-55, 16-55, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-05, 8-20,
9-20, 10-19, 13-02, 14-12, 16-54, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa
às 12-40 é substituído por outro que sai às
14 e chega a Sintra às 15-50.
Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1,
6-10, 9-50, 10-50, 11-55, 12-55, 15-55, 18-
17, 19-55, 21-0 e 23-55.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 10-22,
11-15, 11-35, 12-55, 15-30, 15-55, 16-55, 17-55,
18-55, 19-32 e 23-55.
Chegadas a Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,
9-45, 12-40, 15-25, 15-55, 16-55, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-05, 8-20,
9-20, 10-19, 13-02, 14-12, 16-54, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa
às 12-40 é substituído por outro que sai às
14 e chega a Sintra às 15-50.
Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1,
6-10, 9-50, 10-50, 11-55, 12-55, 15-55, 18-
17, 19-55, 21-0 e 23-55.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 10-22,
11-15, 11-35, 12-55, 15-30, 15-55, 16-55, 17-55,
18-55, 19-32 e 23-55.
Chegadas a Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,
9-45, 12-40, 15-25, 15-55, 16-55, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-05, 8-20,
9-20, 10-19, 13-02, 14-12, 16-54, 17-55, 18-55,
19-30 e 23-55.
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa
às 12-40 é substituído por outro que sai às
14 e chega a Sintra às 15-50.
Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1,
6-10, 9-50, 10-50, 11-55, 12-55, 15-55, 18-
17, 19-55, 21-0 e 23-55.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 10-22,
11-15, 11-35, 12-55, 15-30, 15-55, 16-55, 17-55,
18-55, 19-32 e 23-55.
Chegadas a Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,
9-45, 12-40, 15-25, 15-55, 16-55, 17-55, 18-55,
19